

PRINCIPAIS AGENTES ETIOLÓGICOS CAUSADORES DE MICOSES CUTÂNEAS EM EQUINOS

MACHADO, Juliane de Abreu Campos

ROCHA, Jessé Ribeiro

SANTOS, Luana Maria

OLIVEIRA, Amanda Claudia de

ANTÔNIO, Nayara Silva

CANESIN, Renato

Acadêmicos da Associação Cultural e Educacional de Garça - FAMED.

PEREIRA, Rose Elizabeth Peres

Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

RESUMO

Muitos fungos são microrganismos presentes em nosso meio ambiente. Das milhares de espécies de fungos, são poucas as que tem capacidade de causar enfermidade em animais. A grande maioria são microrganismos do solo e patógenos a vegetais, mas há mais de 300 espécies que atuam como patógenos nos animais, causando as micoses. Em eqüinos as micoses são freqüentes e importantes. É comum notarmos a proliferação de fungos, onde o animal esta em contato com áreas úmidas, pelo mesmo ter preferência pela umidade.

Palavras chaves: Dermatomicoses, fungos, micoses.

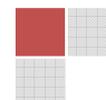
Tema central: Medicina Veterinária.

ABSTRACT

Many fungi are microorganisms present in our environment. Of the thousands of species of fungi, are those that have little capacity to cause disease in animals. The vast majority are micro soil and the plant pathogens, but there are more than 300 species that act as pathogens in animals, causing the mycoses. In the mycoses horses are frequent and important. It is common notice the proliferation of fungi, where this animal in contact with wetlands, the well have preference for moisture.

Key Words: Dermatomicoses, fungi, mycoses.

Track central: Veterinary Medicine.



1. INTRODUÇÃO

As micoses são doenças contagiosas provocadas por diversas espécies de fungos, que, de acordo com a sua localização no organismo, são classificados em micoses superficiais (dermatomicoses) e micoses profundas (micoses dos sistemas).

Recebem os nomes de micose superficiais quando afetam a epiderme e suas formações anexas (pêlos, cornos, unhas, cascos) ficando limitados às mesmas, e micoses profundas quando provocam patologia nos órgãos internos.

No ciclo de desenvolvimento devemos distinguir uma fase parasitaria e outra saprófita. A fase parasitaria corresponde a forma de vida e multiplicação no organismo hospedeiro. A fase saprófita ocorre fora do organismo hospedeiro, por exemplo, sobre meios nutritivos as vezes no solo ou em outros lugares.

Os estágios parasitários (escamas cutâneas e pêlos infestados), em particular são muito resistentes. Nesta forma, os elementos fúngicos também resistem a radiações solares e as temperaturas abaixo de zero. O desenvolvimento também não é influenciado pelos antibióticos com ação sobre as bactérias.

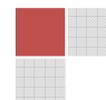
As afecções costumam ser caracterizadas por intensas manifestações inflamatórias localizadas, prolongadas evoluções da doença e má resposta as medidas terapêuticas.

O presente trabalho teve como objetivo comentar os principais agentes etiológicos causadores de micoses cutâneas em eqüinos, e o meio de contaminação.

2. CONTEUDO

Os principais agentes etiológicos causadores de micoses são os ***Pythium insidiosum***, ***Trichophyton equinum*** e ***Sporothrix schenckii***.

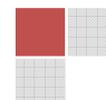
2.1. *Pythium insidiosum*, classificado no reino ***Stramenopila*** causador da pitiose uma enfermidade crônica, cosmopolita, de áreas temperadas, tropicais e subtropicais. Este fungo é um microrganismo aquático que se caracteriza por



formação de zoosporos biflagelados, procedentes de esporângios filamentosos, que é a forma de propagação do agente. Os zoosporos são liberados periodicamente em águas pantanosas e infectam eqüinos e outros mamíferos que freqüentam esses locais (MILLER & CAMPBELL, 1982). Em eqüinos, *P. insidiosum* causa lesões cutâneas, progressivas, granulomatosas e ulcerativas, localizadas nas porções baixas dos membros e na região ventral toracoabdominal (SANTOS et al., 1987). Essas lesões caracterizam-se macroscopicamente por granulomas subcutâneos ulcerados, entrecortados por galerias ramificadas (trajetos fistulosos), preenchidas por material necrótico, amarelado, seco e friável ("kunkers") que se desprende facilmente do tecido fibrovascular circunjacente. (MENDOZA et al., 1996).

2.2. *Trichophyton equinum* um dos causadores das dermatofitoses (micoses cutâneas) é causadas por um grupo de fungos filamentosos, que, em geral, não invadem o tecido subcutâneo. As lesões clínicas inicialmente assemelham-se à urticária, progredindo para a formação de crostas e a alopecia, sendo normalmente observadas em áreas de abrasão, principalmente no lombo, na garupa e na cabeça. A transmissão ocorre rapidamente pelo contato direto com animais infectados ou por equipamentos contaminados. O estabelecimento da infecção depende de fatores do hospedeiro, como idade, imunidade, atividade fungistática das secreções cutâneas, enfermidades concomitantes e estados nutricional e hormonais (FRASER et al., 1993). Geralmente, os animais jovens são mais suscetíveis e a doença costuma ser mais prevalente nos meses de outono e inverno. (CONNOLE, 1963).

2.3. *Sporothrix schenckii* é um fungo dimórfico habitante da superfície de plantas e solos, e cuja infecção em animais está freqüentemente relacionada a lesões ou injúria inicial contaminada por solo ou material de plantas (LARSSON, 2000). Em condições ambientais, o fungo se desenvolve na forma filamentosa, onde são observadas hifas finas septadas e delicadas conidióforos em forma de pétalas de flor. Quando infecta o organismo animal o fungo passa para a fase leveduriforme, com células de formato ovalado semelhante a um charuto (JUNGGERMAN et al., 1972).

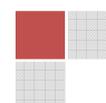


3. CONCLUSÃO

Tendo estudado os fungos, conclui-se que estão presentes em toda a parte, sendo possível contaminação através de contato entre os animais ou mesmo com a superfície onde se encontra o fungo, sendo estes os principais agentes etiológicos de micoses em eqüinos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. CONNOLE, M.D. A review of dermatomycoses of animals in Australia. **Australian Veterinary Journal**, v.39, p.130-134,1963.
2. FRASER, et al. **El manual Merck de veterinaria**. Barcelona: Oceano/Centrum, p. 2092, 1993.
3. JUNGGERMAN, P.F; ESCHWARTZMAN, R.M. Sporotrichoses. In: **Veterinary Medical Mycology**. Philadelphia: Lia & Febiger, p.31-39, 1932.
4. LARSSON, C.E. Esporotricose. In: **Anais Do I Simpósio Brasileiro de Micose Animais** (Porto Alegre, Brasil), p.66-71, 2000.
5. MENDOZA, L.; AJELLO, L.; MCGINNIS, M.R. Infections caused by the oomycetous pathogen *Pythium insidiosum*. **J Mycol Med**, v.6, p.151-164, 1996.
6. MILLER, R.I.; CAMPBELL, R.S.F. Clinical observations on equine phycomycosis. **Aust Vet J**, v.58, p.221-226, 1982.



7. SANTOS, M.N. et al. Pitiose cutânea em eqüinos no Rio Grande do Sul. **Pesq Vet Bras**, v.7, n.3, p.57-61, 1987.

